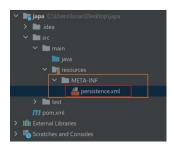


Primeiro precisamos ter a dependência do **JPA** (esse import do hibernate-entitymanager já traz o JPA junto com uma implementação concreta que é o hibernate, mas nada impede de importar apenas as interfaces do JPA) na aplicação, pode ser via maven ou adicionando manualmente:

```
<dependency>
    <groupId>org.hibernate</groupId>
    <artifactId>hibernate-entitymanager</artifactId>
    <version>5.4.27.Final</version>
</dependency>
```

Sem o **SPRING BOOT** precisamos fazer configurações que permitam o **JPA** saber particularidades da aplicação, essas configurações ficam em um arquivo XML de persistence dentro da pasta META-INF:



Esse arquivo tem como conteúdo principal a tag de persistence-unit/unidade de persistência essa tag pode ser pensada como sendo um banco de dados, então se eu tivesse em uma aplicação com 2 bancos de dados eu teria duas unidades de persistência.

Essa tag carrega duas propriedades, sendo o nome da unidade e o tipo da transação que pode ser JTA ou RESOURCE\_LOCAL (JTA é caso você tenha algum servidor JAVA EE gerenciando o controle transacional, resource\_local é quando você mesmo gerencia):

Dentro da unidade de persistência entra de fato as configurações de propriedades para ensinar o JPA detalhes do nosso projeto. Essas tags são properties com nome e valor, então ensinamos qual Driver de banco de dados ele vai utilizar (varia com o banco de dados), qual a URL de conexão com o banco de dados (varia com o banco de dados) e o usuário e senha do banco de dados:

Também podemos configurar propriedades da IMPLEMENTAÇÃO DO JPA, como nesse caso o dialeto do Hibernate (esse dialeto é o que define melhor os detalhes de cada banco de dados, então obviamente, também vão variar):